

MANEJO E CONTROLE DA BUVA RESISTENTE AO GLIFOSATO

A buva

É uma espécie anual, presente em praticamente todas as lavouras de inverno e verão da Região Sul do Brasil. Uma planta pode produzir mais de 100 mil sementes, que germinam, no Rio Grande do Sul, em setembro/outubro e completam o ciclo em fevereiro/março.

O glifosato é um herbicida usado tradicionalmente para controlar a buva na dessecação em pré-semeadura da soja ou milho.

O controle da buva pode ser realizado durante o inverno, época em que as plantas estão no início do desenvolvimento e apresentam maior sensibilidade aos herbicidas. O controle pode ser realizado em lavouras de trigo com os herbicidas registrados para a cultura (Tabela).

Na dessecação em pré-semeadura de soja ou milho, geralmente, as plantas de buva estão mais desenvolvidas e apresentam maior tolerância aos herbicidas. Nesta época, os cuidados com a escolha do produto e a dose usada são importantes.

O uso repetido e continuado de glifosato favorece a seleção de buva resistente a este herbicida, identificada no Rio Grande do Sul em 2005. Devido à grande produção de sementes e fácil dispersão, a buva está sendo encontrada na maior parte do Brasil. Nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo a buva é a planta daninha que mais causa problemas nas lavouras.



FATORES RESPONSÁVEIS POR APLICAÇÕES INEFICIENTES DE HERBICIDAS

- a) Dose de herbicida insuficiente;
- b) herbicida não indicado para a espécie daninha ou para o estágio de aplicação;
- c) condições adversas de clima (luz, temperatura, umidade relativa do ar e umidade do solo);
- d) regulagem incorreta do pulverizador; e
- e) ocorrência de chuva após a aplicação.

Alternativas de herbicidas para uso em um programa de controle químico de buva resistente e sensível ao glifosato*.

Mecanismo de ação	Grupo químico	Ingrediente ativo
----- CONTROLE NO INVERNO -----		
Inibidor da ALS (Acetolactato sintase)	Sulfoniluréia	Iodosulfurom-metilico Metsulfuron-metilico
Mimetizador de auxinas	Ácido ariloxialcanóico	2,4-D
----- NADESSECAÇÃO PRÉ-SEMEADURA -----		
Inibidores do Fotossistema I	Bipiridílios	Paraquate Dicloreto de Paraquate + Diuron
Inibidores da Glutamina sintase	Homoalanina substituída	Amônio-glufosinato
Mimetizador de auxinas	Ácido ariloxialcanóico	2,4-D
----- NA PRÉ-EMERGÊNCIA DA SOJA -----		
Inibidor da ALS (Acetolactato sintase)	Triazolopirimidina	Diclosulam
Inibidor de Protóx (Protoporfirinogênio oxidase)	Triazolona Ftalimidas	Sulfentrazone flumioxazin

* Para definição da dose e da melhor alternativa a ser utilizada, consulte um Engenheiro Agrônomo.

INDICAÇÕES DE PREVENÇÃO E MANEJO DA RESISTÊNCIA



- a) Arrancar e destruir plantas suspeitas de resistência;
- b) fazer rotação de herbicidas com diferentes mecanismos de ação;
- c) realizar aplicações sequenciais de herbicidas com diferentes mecanismos de ação;
- d) não usar mais do que duas vezes consecutivas herbicidas com o mesmo mecanismo de ação em uma área;
- e) fazer rotação de culturas;
- f) monitorar o início do aparecimento da resistência;
- g) evitar que plantas resistentes ou suspeitas produzam sementes; e
- h) usar práticas para esgotar o banco de sementes - estimular a germinação e evitar a produção de sementes das plantas daninhas.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo
Serviço de Negócios para Transferência de Tecnologia
Escritório de Negócios de Passo Fundo

Rodovia BR 285, km 294 - Caixa Postal 451
99001-970 Passo Fundo, RS

Fone: 54 3316 5800, Fax: 54 3316 5802

e-mail: sac@cnpt.embrapa.br

www.cnpt.embrapa.br

Centro Nacional de Pesquisa de Soja

Rodovia Carlos João Strass - Distrito de Warta - Caixa Postal 231

Fone (43) 3371 6000, Fax (43) 3371 6100

86001-970 Londrina, PR

Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo

Rodovia MG 424 KM 45 - Caixa Postal 285

Fone (31) 3027-1100, Fax (31) 3027-1188

35701-970 Sete Lagoas, MG

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA